**Resumo**

A região amazônica é um local que evoca mistérios, seja pela imensidão das florestas e rios, seja pela enorme quantidade de lugares pouco ou nada explorados e conhecidos, ou ainda pelas tradições e lendas que se relacionam com a natureza. Em Belém do Pará, a partir da década de 1950, com o Plano de Valorização Econômica da Amazônia e da década seguinte com o Modelo de Crescimento Desequilibrado Corrigido, houve um intenso fluxo migratório a partir do interior do estado e, dessa forma, uma grande ocupação de áreas periféricas da cidade. Enquanto a parcela mais economicamente estável da população residia no centro da cidade, os bairros periféricos, próximos aos rios e áreas de floresta, cresciam em sua estrutura urbana (de forma precária e desordenada). No campo das mentalidades, percebe-se que os moradores de Belém atrelavam-se ainda às lendas e mitos. Porém, uma diferença espacial pode ser percebida no corpo dessas lendas. Enquanto que no centro da cidade o imaginário dava conta de personagens essencialmente urbanos (“a mulher de branco”, “a moça do taxi”), as lendas ouvidas e o imaginário experimentado na periferia estava vinculado à elementos da natureza e/ou eram adaptações de lendas tidas como características do interior (“matinta perêra”, “encantamentos de plantas amazônicas”). Portanto, este artigo objetiva analisar a construção dessas lendas em bairros periféricos de Belém, buscando fundamentos e hipóteses na memória e na paisagem, entendendo como os moradores dessas áreas em questão experienciam a espacialidade local e projetam isso na mentalidade. Para isto, utilizaremos fontes primárias, como entrevistas realizadas cm moradores de bairros periféricos da cidade, reportagens dos jornais *A Província do Pará* e *Diário do Pará* e secundárias, tais quais a literatura produzida no período (crônicas, livros de lendas) e estudos sobre o folclore amazônico.

**Palavras-chave**: memórias; paisagens; espacialidades; lendas; imaginário

**Abstract**

The Amazon region is a place that evokes the mysteries, whether by the immensity of forests and rivers, whether the huge amount of places little or nothing exploited and acquaintances, or, still, by the traditions and legends that relate to nature. In Belém do Pará, from the 1950s, with the Economic Recovery Plan of the Amazon and in the next decade with the Growth Model Unbalanced Fixed, there was an intense migratory flow from the countryside of the state and thus a large occupation of peripheral areas of the city. While the share more economically stable population resided in the city center, the suburbs, near rivers and forest areas, grew in its urban structure (of precarious and disorganized way). In the field of mentalities, it is clear that Belém residents were still harnessed to the legends and myths. However, a spatial difference can be seen in the body of these legends. While in the city center the imaginary was around with essentially urban characters (“the woman in white”, “the taxi girl”), the heard legends and imaginary experienced in the periphery were linked with nature elements and/or adaptations of legends were believed to has the countryside characteristics (“Matinta Perêra”, “incantations of Amazonian plants”). Therefore, this article aims to analyze the construction of these legends in Belém’s suburbs, seeking foundations and assumptions inside memory and landscape, understanding how the residents of these areas in question experience the local spatiality and design this in their minds. For this, we use primary sources such as interviews with residents of the city suburbs, *A Província do Pará* and *Diário do Pará* and secondary, such as the literature produced in the period (chronicles, legends books) and studies on Amazonian folklore.

**Key-words**: memories; landscapes; spatialities; legends; imaginary